



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

JOSICLÉIA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAJAZEIRAS - PB
2019**

JOSICLÉIA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para Obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Rozilene Lopes Sousa

**CAJAZEIRAS - PB
2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB -15/046
Cajazeiras - Paraíba

A659i Araújo, Josicléia de.
A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na
educação infantil / Josicléia de Araújo. - Cajazeiras, 2019.
42f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Rozilene Lopes Sousa.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Psicologia educacional. 2. Educação infantil. 3. Afetividade. 4.
Práticas pedagógicas. 5. Lúdico. I. Sousa, Rozilene Lopes. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.015.3

JOSICLÉIA DE ARAÚJO

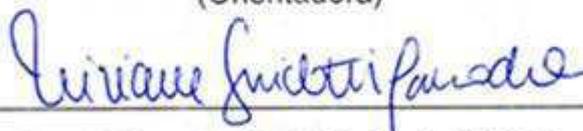
**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovada em 13 de dezembro 2019.

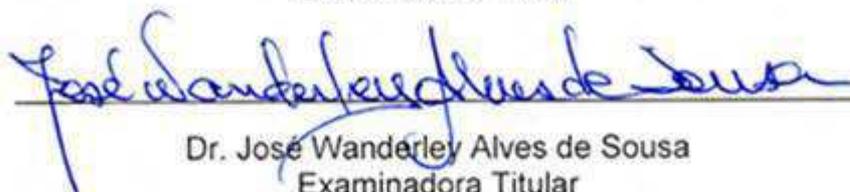
BANCA EXAMINADORA



Dra. Rozilene Lopes de Sousa (UFCG)
(Orientadora)



Dra. Viviane Guidotti Machado (UFCG)
Examinadora Titular



Dr. José Wanderley Alves de Sousa
Examinadora Titular

Dra. Maria de Lourdes Campos (UFCG)
Examinador Suplente

Dedico este trabalho de conclusão de curso, à DEUS sem ele nada seria possível.

Aos meus pais, por tudo o que fizeram e fazem por mim e por serem os grandes incentivadores durante este curso.

Aos meus familiares que sempre estiveram presentes quando mais precisei.

Ao meu companheiro nas horas de dificuldades.

Em especial a minha orientadora Rozilene Lopes Sousa pela gentileza e empatia de sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS pelos encaminhamentos e ensinamentos que me deste, nesse processo tão árduo para mim. Aos meus pais que tanto me incentivou para insistir e realizar os meus objetivos. Minha orientadora Ma. Rosilene Lopes de Sousa Machado que foi uma luz nesses dias tão escuros. Ao meu marido pela consideração e compreensão. E aos meus amigos pela força. Gratidão a todos!

“Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente”

(Jean Piaget)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar quais são as contribuições da afetividade no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil. Desta forma, o estudo apresenta as contribuições e descobertas históricas da criança e da construção da Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Discute as perspectivas e possibilidades da afetividade e as contribuições do lúdico para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo de crianças para interagir no meio social dentro de contextos éticos e cidadãos. Neste sentido, inicialmente é discutido o contexto atual da educação infantil e as principais relações entre o brincar e a afetividade na construção de uma proposta pedagógica capaz de potencializar o desenvolvimento integral dos alunos. Aborda também, uma pesquisa de campo que apresenta as concepções e práticas que envolvem a formação docente para atuação na educação infantil e a adoção de uma postura pedagógica que contemple atividades lúdicas em contextos afetivos de qualidade. Assim, este estudo contempla uma pesquisa bibliográfica e um estudo de campo que objetiva, construir reflexões pedagógicas capazes de colaborar com a construção de uma prática pedagógica que defendam o direito ao afeto e ao brincar no ambiente escolar na educação infantil. Enfim, lançar reflexões sobre o processo de formação docente que contemple aspectos de formação que consolide na rotina pedagógica o lúdico e a afetividade como uma forma de protagonizar uma formação integral das crianças que tenham acesso ao direito de aprender brincando e exercitando de forma positiva a sua afetividade.

Palavras-Chaves: Afetividade. Lúdico. Práticas Pedagógicas. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work aims to analyze what are the contributions of play and affectivity in the process of teaching learning. In this way, the study presents the contributions and historical discoveries of affectivity and the contributions of the playful to contribute to the social, cognitive and affective development of children to interact in the social environment within ethical contexts and citizens. In this sense, we initially discuss the current context of early childhood education and the main relationships between play and affectivity in the construction of a pedagogical proposal capable of enhancing the integral development of the students. It also deals with a field research that examines teacher education for action in early childhood education and the adoption of a pedagogical posture that contemplates playful activities in affective contexts of quality. Thus, this study contemplates a bibliographical research and a field study that aims to construct pedagogical reflections able to collaborate with the construction of a pedagogical practice that defend the right to affection and to play in the school environment in the infantile education. Finally, to launch reflections on the process of teacher training that contemplates aspects of formation that consolidate in the pedagogical routine the playfulness and the affectivity as a way to carry out an integral formation of the children who have access to the right to learn by playing and exercising in a positive way their affectivity.

Keywords: Affectivity. Ludic. Pedagogical practices. Child education.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1 A afetividade e o desenvolvimento do sujeito social	13
2.2 A afetividade e a construção do sujeito	15
2.2.1 A afetividade e o desenvolvimento integral do sujeito	16
3 A AFETIVIDADE E A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3.1 A afetividade e o processo ensino-aprendizagem.....	21
3.2 A formação do educador e a sua atuação na educação infantil	23
4 METODOLOGIA.....	25
4.1 Local de Estudo	26
4.2 Sujeitos da Pesquisa	27
4.3 Instrumentos de Coleta de Dados	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38
APENDICE	41

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo sobre as questões pertinentes as relações afetivas entre professor e aluno e sua importância no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Mais que isso, de como essa relação deve ser baseada em conhecimentos científicos por parte do professor e de toda instituição escolar, para isso considera-se os conhecimentos da Neurociência aplicados á educação na formação do professor e em toda sua vida profissional.

O fato é que, ainda é preciso repensar paradigmas, prática pedagógica e as concepções que permeiam o ambiente escolar e, que consideram a escola como um local específico para aprender conteúdos. Assim, deve-se pensar no potencial da afetividade para os desdobramentos da aprendizagem. Neste contexto, professor e aluno precisam se sentir confortável no ambiente escolar. Assim a relação entre professor e aluno deve pautar-se no respeito mútuo e essencial para o convívio cotidiano e não se relaciona ao medo, a submissão que podem ser impostas aos alunos.

É perfeitamente possível a partir da teoria epistemológica genética deduzir que tipo de educação se espera para o construtivismo, seu principal objetivo é construir e conquistar a autonomia moral através da autonomia cognitiva, o que por sua vez permite que o individuo atribua significados ao mundo.

A afetividade e sua interação auxiliam para o aprimoramento do cognitivo, sendo este circunstancial para o desenvolvimento nos anos iniciais da criança. No âmbito familiar ocorrem as primeiras relações afetivas e sentimentais ainda que não caracterize um processo formatizado educacionalmente cognitivo, mas é de caráter educacional socializador de primeira instancia, sendo estes com os pais e familiares mais próximos a criança.

Entre as inter-relações integradoras na escola é a do educador a mais afetivas para as crianças, são eles que estabelecem um vínculo mais próximo com seus alunos, os professores nos anos iniciais, são os educadores que constituem na educação infantil laços afetivos bem peculiares aos já existentes, porém de modo formalizado.

A construção afetiva é necessária para o desenvolvimento motor, psicomotor e cognitivo das crianças, tais habilidades lhes fornecem subsídios em prol da sua interação e maturação, essas relações concretizadas favorecem o seu entendimento como pessoa no espaço em que estão inseridas.

Para o desenvolvimento da afetividade é preciso envendar mecanismos, todo indivíduo em sua coexistência busca desenvolver-se para ampliar seus conhecimentos pessoais, sociais e intelectuais

A questão da afetividade entre professor e aluno deve ser baseada em um projeto educativo no qual a ideia central é que o aluno não deve estar inerte na sala de aula, apenas recebendo um conhecimento pronto e acabado enviado por determinado professor, o que pode ocasionar desinteresse e até mesmo o abandono escolar.

Sobre a questão que esse trabalho trata, da capacidade da afetividade na Educação Infantil a partir do relacionamento entre professor e aluno e de alunos entre alunos. Desta forma, compreender como as relações de afeto tratadas de forma singular no ambiente da sala de aula podem conduzir as situações de vivência em prol da aprendizagem, em contrapartida, como pode conduzir o aluno com dificuldade de aprendizagem para acreditar que é incapaz de aprender determinadas coisas.

Busca-se através deste trabalho analisar como a afetividade acontece no cotidiano da relação entre professor e aluno que pode influenciar na construção do aprendizado, levando em conta a sua relevância no processo educativo, procurando manter as relações humanas, pensando na escola não somente como uma instituição que visa apenas o lucro.

É necessário refletir sobre a afetividade como fator importante no relacionamento professor e aluno, desenvolvendo análises sobre a interligação entre a aprendizagem e a afetividade na formação do aluno. Analisar que ações pedagógicas favorecem a afetividade no trabalho de professor. Identificar as dificuldades na relação professor e aluno, que envolvem a questão da afetividade com a aprendizagem.

Portanto, o objetivo geral consiste em analisar como a afetividade é significativa na prática docente com ênfase numa aprendizagem lúdica, prazerosa e formativa. Já os objetivos específicos consistem em descrever como a prática pedagógica envolvida pelo brincar e pela afetividade podem ser significativas para interação do professor-aluno; compreender como a relação na qual o afeto pode favorecer para a formação

do sujeito crítico-reflexivo e participativo e analisar sobre a formação docente numa perspectiva afetiva para sua atuação na educação infantil.

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa pauta-se, principalmente, nos estudos de Wallon, Vygotsky, Piaget, Antunes, dentre outros uma vez que todos, em linhas gerais, buscam identificar a presença da afetividade na relação professor-aluno e as influências desta no processo ensino-aprendizagem.

Primeiramente a fundamentação teórica apresenta a educação infantil no contexto educacional histórico e a atualidade suas demandas e transformações para que se construam com princípios do cuidar e educar, potencializando assim reflexões sobre como a afetividade pode protagonizar o desenvolvimento integral das crianças. A abordagem busca conceituar a afetividade e a sua importância no desenvolvimento humano desde o momento da concepção e no percurso do desenvolvimento humano.

A segunda parte busca-se sensibilizar que atualmente é importante oferecer suporte para a formação docente para que os professores assumam uma prática docente reflexiva e que a conduta do professor possa oportunizar experiências afetivas que ajudem a desenvolver não apenas as capacidades cognitivas de seus educandos, e sim colabore a sentir e relacionar-se com o mundo, com as frustrações cotidianas de forma a superar vivências negativas e encontrar o lado bom e positivo da vida.

A parte final da fundamentação teórica apresenta os resultados e as discussões da pesquisa de campo realizadas sobre um olhar do estagiário sobre a afetividade e a sua importância na educação infantil. As concepções que permeiam as escolas de educação infantil.

A relevância do tema deve-se em levantar questões que é preciso pensar um aluno é um ser completo com sentimento e emoções, como esperar que sentem nas carteiras escolares e esteja pronto para estudar os conteúdos e nada mais. Portanto é de fundamental importância abordar que a ação pedagógica deve nortear a relação afetiva que influencia diretamente na aprendizagem e na autoestima do aluno, tendo em vista diferenças individual e comportamentos são inerentes ao ser humano.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente a sistematização educacional implantada nas escolas educação básica no Brasil tem atribuído e valorizado questões afetivas. Acredita-se que esta educação socializadora tenha uma grande importância para a formação do educador, é percebido inclusive nos referentes trabalhos e exposições desenvolvidos do tema nas escolas.

Embora os teóricos mais significativos e conceituados desses temas afetividade no processo de ensino e aprendizagem sejam Henri Wallon e Vygotsky existem outros que desenvolveram diversas abordagens sobre esta temática.

Muitos fatores relevantes nesta abordagem afetiva, servem como subsídios para formação educacional como ferramenta instrucional nos processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, o intuito deste trabalho teórico é fazer inferências e contribuições a abordagem da afetividade no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. Nessa determinação, podemos destacar que a formação afetiva como mediação socializadora relevantes para aprendizagem.

A educação infantil, contextualização atual faz se necessário um acolhimento aprimorado e harmonioso com afetividade e cuidado, partindo desta premissa a educação infantil é um mundo novo cheio de descobertas e novas experiências que requer e exige de muitos cuidados em sua formação. Deste modo, Bock reitera que “A criança não é um adulto em miniatura. Ao contrário, apresenta características, próprias de sua idade [...]. Existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária” (BOCK, 2002, p. 98).

A aprendizagem das crianças inseridas na educação infantil, é formal e faz parte da ação integradora da escola e do educador que recebe a criança nos primeiros momentos de sua vida e de complementos forma propicia essa relação de maneira afetuosa e adequada para cada criança.

A educação básica infantil gira em torno de certos cuidados que são regulamentares pela lei de diretrizes e bases da educação nacional LDB (lei 9.394/96) passa a integrar em seu artigo 29.

No Brasil, o desenvolvimento da criança é um paradigma compartilhada em funções sistemáticas com a família na formação formal com a criança, é nesse contexto que a contribuição entre os eixos escola e família se torna necessária essa participação inicial da escola, junto com a família é essencial para a aprendizagem dos mesmos. Segundo a lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, considera as finalidades

desenvolver o educando e garantir meios necessários para a formação do discente para a ação social e cognitivos.

Os conhecimentos básicos são expressados de maneira espontânea e curiosas de forma bem peculiar. A relação entre escola e a criança na educação infantil, surge de modo natural a parte da existência das relações interpessoais e afetivas, essa interação permeia toda as áreas do âmbito educacional que formará dali em diante.

Essa relação gradual permite uma interação positiva, principalmente porque são nos primeiros contatos e no espaço da educação infantil é compartilhado fora do ambiente familiar.

A grande razão pelo que outrora não era percebido as questões educacionais e procedimentais na educação dos anos iniciais, visto que ela não havia um reconhecimento em sua inteireza sobre como eles assimilavam e desenvolviam seus conhecimentos diferentemente dos dias atuais. A diferença entre a infância e a educação eram conceitos em amplos e superficiais “[...] mal adquiria algum embaraço físico, era misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos” (ÁRIES, 1978, p. 11).

Desta forma, a educação infantil é um âmbito norteado de descobertas e conhecimentos para todas as crianças que começam a vida estudantil nos anos iniciais, é nesse contexto que o Banco Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece algumas especificidades sobre essa modalidade de ensino. A partir dos eixos procedimentais elaborados por eles, a educação infantil deve promover os seguintes direitos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, são estes: 1.conviver, 2.brincar, 3.participar, 4.explorar, 5.expressar e 6.conhecer-se.

2.1 A afetividade e o desenvolvimento do sujeito

A afetividade é um dos aspectos que se compreende e se mostra que interessado para a concretização das ações e problematizações sobre o desenvolvimento do sujeito, “ A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como uma fonte geradora de potência de energia. ” (ROSSINI,2001, p.9).

Assim, a socialização e a influência da sociedade vigente expandem e amplia a capacidade de atribuições de valores para o desenvolvimento da formação do ser humano para obtenção da percepção do sujeito, determinando o que somos. Nessa

maturação, aprende-se muito com todas as relações interpessoais, que as crianças experienciam antes de se integrar ao ensino regular da educação básica.

Segundo ROSSINI (2001) nos recorrentes anos, em nossa sociedade tem sendo observado a necessidade de inserir a criança no âmbito educacional formalizado mais cedo. A instituição tem buscado atender estas demandas para integralizar a educação como formação do sujeito "... a afetividade é a base sobre o qual se constrói o conhecimento racional." (ROSSINI,2001, p.9).

Com isso, o desenvolvimento da criança sofre influência no processo de aprendizagem com relação ao próximo, o educando precisa de afeto e de cuidado para fortalecer os vínculos afetivos para que seu entendimento seja assimilado de forma concreta.

Todo desenvolvimento em ações e mediações para a construção do sujeito na sala de aula, perpassa as mediações que o educador deve sugerir para o discente, suas metodologias e procedimentos em seus expostos devem ter um embasamento teórico que favoreçam seus trabalhos metodológicos em sua sala de aula. Segundo, Pino (2000, p. 128):

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser no mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo.

Em toda a sua existência o ser humano desenvolve-se através de laços afetivos e é pela essa afetividade expressada diariamente que se pode certificar com clareza que o sujeito depende do outro para estabelecer um processo de maturação e de aprendizagem.

Esta significativa relação é fundamental para a constituição do sujeito e de sua personalidade, nesse contexto é prescindível entender o espaço no qual estão

inseridos haja visto que a sociedade contemporânea busca principalmente uma inteireza entre conhecimentos e de conhecimentos específicos para sua formação.

Nessa construção objetiva-se entre sujeito e conhecimento a necessidade de vínculos fortemente estabelecidos pela afetividade, essa interação norteadas pela orientação e afeto. Esta interação enraizada de carinho e afeto, possibilita uma estima produtiva de carinho e empatia.

Para NICOLAU (1997) as múltiplas relações e as emoções nelas impressas no processo de aprendizagem favorecem o sujeito de forma integral, seja ela na forma pessoal e social da pessoa. Esse desenvolvimento só é possível através da sistematização do planejamento das ações que permeiam o meio “O planejamento das atividades na educação infantil, constitui-se de um valioso recurso para que os objetivos sejam alcançados.” (NICOLAU, 1997, p.149).

Tais relações reforçam a autonomia da criança, nesse processo é indispensável a organização da sistematização da aprendizagem, ou seja, as metodologias e estratégias de modo que cada indivíduo desenvolva a sua criticidade de forma autêntica e lúdica.

2.2 A afetividade e a construção do sujeito

Esse processo de construção do sujeito, surge para elucidar e pôr em prática a alteridade do sujeito em sua constituição enquanto pessoa. Nossa sociedade vive um processo emergente e efêmero de informações e padrões sociais. Deste modo tudo o que interessa o meio precisa ser assimilado e compreende diante do mesmo. Essa comunicação bilateral é desenvolvida por meios sistemáticos de interesse da sociedade vigente. Para Saltini (2008, p. 12).

Ao nascer, encontramos-nos em estado animal. Evidentemente, temos uma estrutura biofisiológica bem mais desenvolvida e complexa que o animal irracional, mas ainda não somos “ser humano”. Passamos, então, por uma segunda gestação que vai de zero a mais ou menos seis anos, isto é, um “desenvolvimento embriológico” fora do útero da mãe biológica, que deve agora formar o Ser, tendo como o núcleo o sistema sensório-motor apto pôr a esclarecer conexões e interações entre o sujeito e o meio, gerando, assim, a construção de uma consciência.

Acredita-se que a educação é uma mediação no qual a criança possa estabelecer a afetividade para se socializarem, nesses momentos serão oportunizados um afeto, ocorridos através dos estímulos instigados pelo o professor durante a realização das atividades propostas pelo o educador.

A educação é uma das formas mais importantes para a transformação da pessoa, ela pode ocorrer em diversos lugares e em situações diversas, essa ação direcionada ao ato de ensinar e aprender, transforma a pessoa como um todo, para tanto é necessário compreendermos que essa produção só concretiza através da intencionalidade de ambas as partes, tanto de quem aprende e de quem se ensina.

Deste modo, Brandão (2003, p. 7) nos aponta que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-se-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Esses estímulos afetivos gerados na convivência do cotidiano, favorece a produção de conhecimentos, e essa cognição auxilia na maturação das reações e do desenvolvimento da criança. É fato, que não é somente necessário oportunizar espaços ou momentos de socialização para que aconteça a educação, necessita-se de um acompanhamento entre os envolvidos e uma observação comportamental entre as partes integrantes. A interação propiciará um vínculo entre os seres que estabelecerão uma relação mutua. Para, Rousseau:

A educação primeira é a que mais importa, e essa primeira educação cabe incontestavelmente às mulheres: se o *autor* da natureza tivesse querido que pertencesse aos homens, ter-lhes-ia dado leite para alimentarem as crianças. Falai, portanto às mulheres, preferência, em vossos tratados de educação[...]. (ROUSSEAU,1997, p.9).

2.2.1 A afetividade e o desenvolvimento integral do sujeito

A afetividade é uma das partes integradoras para a formação da alteridade humana, a criança necessita do afeto para se sentir mais acolhida e protegida para

estabelecer uma relação com outra pessoa. Essa amabilidade que ocorre faz propiciar um conforto e segurança para ela. Segundo, Ferreira (1999, p. 62) aponta que:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo. Ele nos dá coragem, motivação, interesse, e contribui para o desenvolvimento do ser. Durante toda a nossa existência, muitos acontecimentos fazem parte da nossa consciência; são as nossas experiências de vida. Essas experiências podem ser agradáveis ou não e é por meio do afeto que aprendemos essas informações. Todas as relações familiares, profissionais ou pessoais são permeadas pela afetividade, em qualquer idade ou nível sociocultural.

Desta maneira, expressividade e significações que envolve a criança nos permite compreender que ela é um ser social integrante e todas as experiências, situações e relações que estabelecem são essências para o seu desenvolvimento integral do sujeito. As vivências como um todo ocorre de forma afetiva e todos os aspectos intrínsecos que envolve esse processo.

Todas as crianças se depara com um mundo novo a partir de um contato com outra pessoa, essa relação de novas experiências afetivas favorecem a construção de diferentes formas de aprendizagens e acentua-se cada vez mais os vínculos e as estimas necessárias para a aprendizagem da criança.

Portanto, a interatividade e as múltiplas relações transformam o indivíduo mais humano e consciente de suas funções pertinentes ao conceito pessoal e social. A afetividade é um instrumento que estimula o processo de novas relações e de aprendizagens significativas.

3 A AFETIVIDADE E A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir da constatação de que as experiências da primeira infância são determinantes para o desenvolvimento do ser humano, pode-se considerar que o papel do profissional de creches e pré-escolas passa por reformulações profundas e, como decorrência, as exigências relacionadas à sua formação começam a ser repensadas.

Em 1996, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, estabeleceu que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e tem por finalidade promover o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade. Sobre a formação de docentes, a Lei determina, no artigo 62, que para atuar na educação básica é preciso nível superior em universidades ou institutos superiores de educação, admitindo como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, bem como nas primeiras quatro séries do Ensino Fundamental, a de nível médio, na modalidade Normal. Prevê ainda que em um prazo de dez anos só serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados em serviço.

O Plano Nacional de Educação - (PNE, 2001) -, estabelece como meta um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Infantil para garantir que todos os dirigentes de instituições deste nível de ensino possuam no prazo de cinco anos, formação em nível médio e, em dez anos, nível superior. Todos (as) os (as) professores (as) também deverão ter nível médio em cinco anos e 70% deles (as), nível superior em dez anos. No entanto, de acordo com os profissionais da educação, esses prazos são curtos demais para serem cumpridos.

As exigências descritas implicam retorno à escola por parte dos profissionais de Educação Infantil que não concluíram o Ensino Fundamental e Médio, por meio de programas supletivos especiais e também de programas de formação em serviço.

É notório que através de um diálogo com professores do Ensino Fundamental que trabalham no primeiro ano pode-se pensar algumas diferenças básicas encontradas por estes em alfabetizar alunos que frequentaram a Educação Infantil e aqueles que chegam à escola pela primeira vez já no primeiro ano, sendo que os primeiros, se bem preparados em creches e escolas que trabalham com esta modalidade de ensino, chegarão à primeira série com o devido alicerce para acompanharem a fase de alfabetização o que, conseqüentemente, facilitará todo o processo educativo, melhorando em muito o seu desempenho ao longo de sua vida escolar.

Refletindo sobre as políticas públicas de acordo com Vieira et al (2012) um dos fatores principais na educação brasileira que contribuem diretamente para qualidade da educação infantil é a prática docente, uma vez que esta relaciona-se com as condições de trabalho oferecidas pelas instituições. Desta forma, deve haver investimento na educação infantil e na formação continuada para professores desta etapa de ensino.

Sabemos que é na Educação Infantil que a criança adquire os primeiros preparos para o convívio social, tem as primeiras noções de valores morais e também, através de atividades apropriadas, aprimora suas capacidades cognitivas e motoras. É fundamental, então, pensar na necessidade do bom preparo do professor para que desenvolva atividades adequadas a esta faixa etária das crianças. “Por meio da aprendizagem emocional, tento descrever como a afetividade fornece significado e qualificações aos papéis que desempenhamos, interferindo nos estados conscientes e nos fenômenos deles derivados, a saber, a tele e a transferência” (NERY, 2014).

É necessário investir na prática educativa das escolas na qual, devem ser designados os professores preparados e comprometidos para trabalhar com a Educação Infantil, já que é uma fase escolar definitiva para desenvolver laços afetivos, para que assim, seja superado o estigma de que os resultados quanto ao desempenho do aluno, deve ser fazer o nome, saber pintar, identificar cores primárias e contar até dez. Desta forma, professores que preferem a Educação Infantil devem estar conscientes do papel do lúdico e da afetividade na formação da identidade de uma criança.

Neste sentido, a educação infantil deve passar por uma avaliação de qualidade, nesta etapa da educação básica seu objetivo primordial é o desenvolvimento integral da criança. Assim, deve-se substituir o pensamento equivocado que na educação infantil é uma preparação para o ensino fundamental, este segmento deve preparar a criança para a vida.

O educador tem uma grande contribuição para a formação das crianças no processo ensino aprendizagem, os estudos mais recentes apontam sobre essa importância do papel do professor para formação da criança, esse interesse é

relevante para o desenvolvimento cognitivo e motoras, bem como para a sua personalidade e interações no âmbito social e escolar da mesma.

O professor deve estimular a criança a participar e a interagir, todo processo de aprendizagem significativa parte desse intuito, exige do educador um planejamento a cerca dessa metodologia para propiciar um conforto comportamental para a ampliação dos conhecimentos. Esse espaço acolhedor que a criança encontrará tornará as atividades trabalhadas mais interessantes para ela.

O comportamento é um arranjo dos diversos papéis que desempenhamos em sociedade. Há, sabemos em cada sociedade, “modelos”, “scripts” prontos para esses papéis, entendendo-se “pronto” como “preparado” pelos os homens que compõem essa sociedade. (RIOS, 2004, p.20).

A princípio a criança que ingressa na escola se depara com muitas informações das quais muitas não tiveram antes, é necessário o educador ter uma aproximação para conhecê-la e de e fortalecer esses vínculos, para proceder o desenvolvimento da aprendizagem significativa na criança, por isso cabe ao professor orientar e acolher desde o primeiro momento e estabelecer esta relação.

A atuação do professor, deve interagir e intervir na orientação das ações e das atividades realizadas em sala de aula, de modo que a criança consiga compreender suas funções e atitudes mediante as situações vivenciadas, já que a atuação do educador representa um aporte de como o aluno deve realizar em suas relações com o meio em que está inserido.

O educador deve dar as oportunidades necessárias para que cada criança faça seu caminho e suas descobertas, com estímulos propiciando experiências concretas, envolve-las em atividades com afetos. Esse processo se distende a a partir de um acompanhamento da criança em seu cotidiano. É preciso atenção nesse percurso e laços afetivos para com elas.

Essa relação professor e aluno é indispensável para a aprendizagem, a colaboração do educador facilita todos os processos existentes no desenvolver das atividades em sala de aula.

3.1 A afetividade e o processo ensino-aprendizagem

A afetividade no processo educativo é um instrumento relevante para a aprendizagem, o educador tem em suas mãos o poder de facilitar esse percurso sócio educativo da criança através dessa interação professor-aluno e ensino e aprendizagem.

A afetividade é um dos caminhos simbólicos que o educador pode permear seus ensinamentos, as emoções estão presentes em todo o contexto existencial do ser humano, consta-se que a expressividade da afetividade é necessária no desenvolvimento motor, psicomotor e cognitivo. Cunha (2010, p. 39), afirma que:

As emoções são importantes para a saúde psíquica. Somos um ser social e afetivo. Afetivo, principalmente, porque nos relacionamos uns com outros. A nossa primeira forma de aprendizagem vem pelas relações sociais, que sempre estarão conosco. Ainda que deixemos de ler, estudar, assistir à televisão e ir à escola, continuaremos a aprender pela convivência. Todo e qualquer distúrbio que interfere em nossas relações sociais é profundamente danoso à aprendizagem.

A relação da aprendizagem em sua complexidade deve servi para a facilitação da forma mais interessante de se aprender os conhecimentos científicos, sociais e afetivos. O Afeto presente em nossas relações no âmbito escolar deve ser aprimorado ao longo das interações vivenciadas.

A educação de forma geral busca organizar e sistematizar conteúdos para que possam serem utilizados em nosso cotidiano. Compreende-se que a educação emocional deve ser trabalhada cada vez mais em nossas escolas.

Todos os espaços da escola devem dar segmento ao aprendizado assimilado em sala, tais como todos os vínculos afetivos trabalhados nas atividades, a criança que em meio a diversas situações relevantes a afetividade saiba lidar com as diferenças e divergências sociais. Mediante as diferentes formas de aprender e compreender o outro. Ratificando-se de tudo o que assimilado por ele e as experiências compartilhadas na escola. Deste modo, Cunha afirma:

A escola é um lugar privilegiado para a socialização, onde as relações afetivas possuem substancial valor. O professor que não considerar os aspectos sociais e humanos da sua atribuição correrá o risco de não ser bem-sucedido. O aluno possui a necessidade de conviver, estabelecer relações, adquirir conhecimento. (CUNHA, 2010, p. 41).

A afetividade faz parte da vida do ser humano desde a sua concepção e passa por todas as fases de desenvolvimento do sujeito. No campo educacional, ela possibilita que o processo ensino-aprendizagem aconteça de maneira mais intensa, o que cria condições de melhoria dos processos de formação cognitiva e intelectual.

Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem ocorre efetivamente com as trocas efetivadas na relação pedagógica entre professor –aluno-conhecimento, permitindo uma efetivação das relações históricas, sociais, econômicas, pedagógicas, intelectuais e afetivas (FONTANA; CRUZ, 2009).

As relações interpessoais de afetividade no contexto da sala de aula, a chamada pedagogia do afeto, consiste reflexão teórica sobre as relações tecidas, além da criação de técnicas e vivências que possibilitem uma troca de energia necessária ao crescimento do sujeito, com vistas ao pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de modo que tanto professor quanto aluno possam aprimorar a amizade, a ternura, a cooperação, o respeito mútuo, e tantos outros sentimentos positivos para fazer do ambiente escolar um espaço de bem-estar e realização pessoal. (FRANÇA; DIAS, 2010).

Segundo Freire (1983), não existe educação sem amor. “Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais (...)”. Neste sentido, a educação afetiva consiste na construção de uma escola a partir do respeito, compreensão, moral e autonomia de ideais. Uma vez que se pretende capacitar sujeitos críticos, honestos e responsáveis, o desenvolvimento afetivo é fundamental para qualquer indivíduo. Com isso, a afetividade contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de forma crítica e autônoma, pois a afetividade não se resume em manifestações de carinho físico, mas principalmente em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo (RIBEIRO, 2010).

As crianças, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, devem e precisam ter oportunidade de desenvolver sua afetividade na escola, mesmo que muitas vezes elas não tenham esse ambiente propício em seu lar, pois a falta da mesma leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem e à ausência de vontade de crescer.

3.2 A formação do educador e sua atuação na Educação Infantil

A formação do educador da educação infantil atualmente no Brasil, ainda se encontra imerso há muitos desafios, a compreensão acerca dessa produção educativa pouco se desenvolveu nas últimas décadas. Tais problemas enfrentados pela falta de legislação que regulamentem esses direitos.

Mediante alguns esforços, compreende-se professores aptos a realizar a prática educativa da educação infantil, somente pedagogos com licenciatura plena em Pedagogia, mas devido à falta de uma Lei que fiscalize essa atuação, pode-se encontrar professores com outros cursos que exercem essa atividade comumente nas escolas de todo o Brasil, sejam em rede pública ou de iniciativa privada. Diante do expostos, Pimenta e Lima reforçam que:

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. (PIMENTA e LIMA, 2008, p. 41).

Dentro das faculdades a serem realizadas pelo o professor da educação infantil, está relacionada aos atos do cuidar e educar a criança, nos primeiros dias das suas novas experiências dentro do espaço escolar, nessa disposição encontra-se um professor que tenham embasamento nos processos metodológicos e de como se desenvolve a cognição da criança.

A atuação do professor da educação infantil é em diversas vezes uma produção exclusivamente só do brincar, essa injustiça muitas vezes é reforçada pelo pais e pessoas que desconhecem essa realidade da educação infantil. Essa falta de identificação do educador da educação infantil por falta da sua alteridade discorre em situações que são banalizadas da incoerência de quem desconhece a qualificação do profissional da educação.

A qualificação e a equidade deste profissional são de suma importância para que as educações nas escolas tenham um enobrecimento da escola e de sua fundamentação social no Brasil, com esse aporte podemos compreender com uma implementação de Leis que retifiquem esta situação atual no país, favorecerá a aprendizagem das crianças e terá um profissional de qualidade atuante em seu cotidiano. De acordo com, Imbernón (2006, p. 46):

Falar de desenvolvimento profissional, para além da formação, significa reconhecer o caráter profissional específico do professor e a existência de um espaço onde este possa ser exercido. Também implica reconhecer que os professores podem ser verdadeiros agentes sociais, capazes de planejar e gerir o ensino-aprendizagem, além de intervir nos complexos sistemas que constituem a estrutura social e profissional.

Ao entrarmos no universo da educação infantil, percebemos que este mundo é mais abrangente e complexo, pois envolve a necessidade do conhecimento um pouco concreta para formalizar uma aprendizagem formal, mas sem se abster do universo mágico do abstrato e suas conexões com a realidade de que a criança necessita em sua aprendizagem cotidiana.

4 METODOLOGIA

Para o respectivo estudo será utilizada a pesquisa bibliográfica com o objetivo de fazer o levantamento de informações já existentes sobre o tema e com isso direcionar o referencial teórico de acordo com o objetivo deste trabalho.

Para Larosa (2003, p. 44), a respeito da pesquisa bibliográfica ressalta que: “[...] parte de um material já elaborado, livros e artigos publicados. Na verdade, boa

parte dos estudos é desenvolvida pautada em outras publicações sobre o assunto, seja como fonte de consulta ou como ponto de partida para uma contestação.

Já Prodanov (2013) defende que a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Assim esta pesquisa de de campo, uma vez que é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica utiliza, exclusivamente, a coleta de informações, conceitos e dados em livros. Trata-se, portanto, de uma revisão sistemática da literatura existente (obras, textos, artigos, informação de sites da Internet, dissertações, teses, monografias, relatórios técnicos, revistas científicas, resenhas, documentos escritos, etc., publicados ou não).

Foi utilizada uma pesquisa de campo, junto a uma escola Municipal da cidade de Cajazeiras a fim de aprofundar o estudo acerca da afetividade no contexto educacional. Marconi e Lakatos (1996) define pesquisa de campo como:

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

Ainda se constitui como exploratória que tem como finalidade aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. Foi utilizada para facilitar a elaboração de um questionário que foi utilizado junto aos professores colaboradores da pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos foi utilizado a abordagem qualitativa. A pesquisa é considerada qualitativa quanto à abordagem do problema, pois tem como objeto de estudo a opinião do empresário e funcionários quanto à importância do investimento no capital humano na empresa. Para tanto, Michel (2009, p. 36) caracteriza a pesquisa qualitativa como:

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo. Por isso, carece de uma interpretação dos fenômenos à luz do contexto, do tempo, dos fatos. O ambiente da vida real é a fonte direta para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, com isenção e lógica, baseando-se em teoria existente, é fundamental para dar significado às respostas.

Na abordagem Dias (2014) relata que a pesquisa quantitativa possibilita visualizar medidas quantificáveis de variáveis a partir de amostras, utilizando-se de medidas numéricas para testar hipóteses ou a busca de padrões numéricos.

Esse percurso metodológico da pesquisa, é interessado em analisar e transcrever os acontecimentos referente a pesquisa realizada, tendo como relatar realidade esta de sala de aula e os processos que nela permeiam. Esta coleta de dados permite a caracterização dos sujeitos da pesquisa e suas significações sobre a temática apontada neste estudo.

Todos os estudos realizados e coletas de dados, foram para nortear o trabalho acadêmico de conclusão de curso, nessa organização utilizou-se de fichamento bibliográfico, pesquisa e análise de dados, bem como a fundamentação teórica dos textos.

4.1 Local de estudo

O local de estudo da pesquisa foi na cidade de Cajazeiras, onde as professoras que participaram deste questionário sob a temática referente aos apontamentos deste referido trabalho acadêmico que serviram como indagações e reflexões sobre o estudo. Todas as professoras que auxiliaram nesse questionário já trabalharam em escolas privadas e públicas nesta referida cidade. Essa atividade realizada através e coletas de dados levantadas a partir de um questionário de 5 questões para 4 professoras.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com professoras de diferentes escolas com o intuito de contribuir em algumas questões básicas do cotidiano escolar sob a temática da importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

Tais indagações pertinentes a realidade em que os professores trabalhando regularmente. Este levantamento de dados é uma busca diária que estas professoras apontam sobre sua experiência vivida em sala de aula e atribuições que diagnosticam no contexto escolar. Libânio, infere-se ao trabalho docente:

O trabalho docente, como vimos, é uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem ou estudo dos alunos sob a direção do professor. [...] A assimilação de conhecimentos e habilidades e o desenvolvimento das capacidades mentais decorrentes do processo de ensino[...]. (LIBÂNIO, 1994, p.222).

Nesse processo dialético é possível conhecer melhor a situação e experiências que as educadoras enfrentam em seu dia a dia, cada professora dentro em seu ambiente escolar e com próprias suas reflexões. Estas sistematizações contribuem para o entendimento e avaliações procedimentais relevantes das interações vivenciadas por cada discente.

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que as atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente. Cada vez que comunicarem algo ao aluno tente afetar seu sentimento. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento” (VYGOTSKY, 2003, p.121).

O universo humano é enraizado de afeições e sentimentos, e nesse caráter simbólico é inferido em nossas comunicações uma interação entre o outro e o que somos para o desenvolvimento da personalidade e de nossas relações. Para Vygotsky os símbolos são como forma de comunicação no qual a criança precisa estar inserida no plano cognitivo e em mundo de seres sociais.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário que é um documento composto por uma série de perguntas, usado para coletar dados primários

(MALHOTRA; et al. 2006). O questionário foi baseado nos estudos de Santos (2014), Silva et al. (2014) e Simões (2015), sendo elaborado com questões objetivas.

Os dados foram coletados através de questionário estruturado formulado com perguntas pertinentes à proposta de estudo, sendo aplicado aos professores da educação infantil.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, apresenta-se um dos processos no qual foi procedido este trabalho de conclusão de curso, foi realizado uma entrevista com quatro professoras da cidade de Cajazeiras que atuam na educação infantil em escolas públicas e privadas.

Essas entrevistas realizadas com as professoras foram para conhecer o seu entendimento sobre a temática da importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e a partir destes relatos realizar-se uma análise e reflexões relevantes ao tema.

A primeira questão a ser abordada na entrevista com as professoras foi a compreensão acerca do que elas compreendiam sobre o que é afetividade para elas, nesse contexto faremos apenas os apontamentos de trechos mais importantes de suas falas sob esta questão. De acordo com as aferições e falas das professoras entrevistadas, abaixo:

Professora (A): *“Entendo como afetividade como todas as emoções que o ser humano pode expressar. [...] O saber ouvir e entender o que está acontecendo com a criança é uma demonstração de afetividade [...].*

Professora (B): *“[...] a afetividade é um sentimento de admiração e satisfação entre as pessoas[...].*

Professora (C): *“A afetividade para mim significa ter respeito, carinho, preocupação amor ao próximo”.*

Professora (D): *“A afetividade para mim é quando você cria laços de amor, amizade, paixão com outros seres humanos”[...].*

Desta forma, para a maioria dos profissionais impor limites e regras para as crianças é algo significativamente importante, pois apresenta compromisso e respeito pelo aluno e pelo seu processo de ensino aprendizagem. Para Capelatto (2013) “o limite é a melhor e mais concreta forma de cuidar do outro”.

Outro ponto que fez parte da pesquisa foi à questão do lúdico favorece o desenvolvimento da afetividade e para 100% dos entrevistados o lúdico favorece o desenvolvimento da afetividade.

Mas infelizmente no cotidiano escolar é possível presenciar que muitas crianças não recebem os cuidados afetivos necessários para o desenvolvimento saudável da sua afetividade. Atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento de atitudes favoráveis a afetividade que podem ser vivenciadas na sala de aula estão quase ausentes.

Sendo assim, apesar de considerar a afetividade importante, alguns docentes se afastam das crianças quando elas estão sujas, ou apresentam piolhos ou lesões na pele mesmo com receitas médicas que comprovam que são alergias. Então isto aponta para um percurso de práticas educativas que apesar de considerar que a afetividade pode fazer a diferença no processo de ensino aprendizagem os docentes

ainda não sabem como realiza-las. Isto apresenta o fato que a formação docente inicial e continuada não oferece condições para que a afetividade seja um objeto de estudo para a prática docente.

As relações afetivas se evidenciam, pois, a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente. (Almeida, 1999, p. 107).

É perceptível, que nas falas das professoras existe um conhecimento específico sobre a temática e suas representações, a interação e o compromisso particular em que cada uma delas expressam são fundamentais sobre o que concerne a afetividade, é considerado toda a abrangência sobre os processos que se desenvolvem a afetividade para cada uma das entrevistadas. Faz-se necessário a afetividade no âmbito escolar para desenvolvermos essa relação de afeto e aprendizagens.

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p.121).

O segundo questionamento realizado em virtude de elucidar a seguinte questão, o que é relevante no processo ensino aprendizagem? Nesse aporte, é possível assegurar da importância dos mecanismos metodológicos da instrumentação do ensino.

Professora (A): *“[...] o diálogo, uso de metodologias ativas que partam do respeito, das vivências e experiências de mundo que a criança tem [...]”*.

Professora (B): *“Respeitar os limites e habilidades já existentes. Os conhecimentos prévios [...] buscar novas possibilidades de aprender o conhecimento”*.

Professora (C): *“É relevante você gostar da profissão que exerce e dedicar intensamente para realizar um bom trabalho”*.

Professora (D): *“O mais importante nesse processo é a ponte que o educador faz entre o educando e o conhecimento [...]”*.

É de suma importância o processo ensino aprendizagem para a criança da educação infantil, pois nesse percurso metodológico ela necessita de uma ação educativa mais formal, mas com atribuições indissociáveis da forma como brincar e de como aprender, para o desenvolvimento do seu cognitivo social, afetivo e científico.

[...] à necessidade de incorporarmos, no nosso cotidiano de nossas escolas, o trabalho sistematizado com sentimentos e afetos, rompendo com aquelas concepções educacionais que fragmentam os campos científico e cotidiano do conhecimento, e as vertentes racional e emocional do pensamento. Para tanto, precisamos ter a coragem para mudar a educação formal e transformar os sentimentos e os afetos em objetos de ensino e aprendizagem. (ARANTES, 2003, p.124).

Outra situação também desenvolvida nesta entrevista foi a questão, de como cada uma entendia o significado da afetividade no processo de formação nos anos atuais.

Professora (A): *“[...] Entendo que a afetividade deva ser uma ferramenta primordial para o “resgate” dessa solidão [...] coloco como afetividade que o respeito, e que os valores são nossos alicerces”*.

Professora (B): *“[...] Nos dias atuais são várias as situações que envolve o aprendiz e a afetividade, essa relação de amizade produz mais confiança e segurança”*.

Professora (C): *“Nos dias atuais a afetividade está muito ausente, começando pela família que não tem mais presença do pai ativa na vida dos filhos”*.

Professora (D): *“Toda e qualquer relação que envolva o afeto pode estimular e contribuir para o processo de ensino[...]”*.

As falas das professoras expressam um sentido e reforçam a ideia de que é importante a afetividade, porém nos dias recorrentes algumas também diagnosticaram a ausência desta afeição presentes em seu contexto e a sua necessidade, bem como a carência do afeto da família. Para Almeida, as relações afetivas se evidenciam, pois, a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre

pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente. (ALMEIDA, 1999, p. 107).

Uma questão também relacionada nesta entrevista foi, o que são práticas afetivas no processo de ensino e aprendizagem? Essa situação quer saber sobre suas práticas metodológicas em sala de aula.

Professora (A): *“Na minha compreensão as práticas afetivas em sala de aula sempre estão voltadas para um ouvir sensível e para um olhar sensível [...]. Fazer aquilo que está dentro dos muros do seu profissionalismo e da sua humanidade”.*

Professora (B): *“Sabemos que a emoção tem influenciado muito dentro da sala de aula. Daí a importância de construir uma relação de amizade através de vivências, experiências lúdicas que possam aproximar e fortalecer os vínculos entre professor e aluno...”.*

Professora (C): *“São práticas que envolve a convivência entre o professor e o aluno através da atenção, do afeto, da dedicação por meios de atividades pedagógicas realizadas no meio escolar entre ambos”.*

Professora (D): *“Prática afetiva é toda aquela que é “regada” com afeto, nesse processo o professor e o aluno tem que ter uma interação para dá sentido à aprendizagem”.*

Segundo, BOHOSLAVSKY propõe:

O professor pode achar que suas intenções são “boas” e realmente elas podem sê-lo a um nível consciente pode pretender desenvolver no aluno a reflexão crítica, a aprendizagem criativa, o ensino ativo, promover a individualidade do aluno, seu resgate enquanto sujeito, mas uma vez definido o vínculo de submissão, seria estranho que tais objetivos se concretizassem. (BOHOSLAVSKY, 1986, p. 322).

Deste modo, compreende-se que a prática afetiva no processo de ensino e aprendizagem é inteiramente necessária, para uma produção cognitiva e emocional concretizada, apesar do entendimento sobre esta situação é preciso oportunizar essa significância de afeições e aprendizagens no processo metodológico em suas aulas.

As últimas questões a serem discutidas nessa entrevista foram sobre qual era efetivamente o papel do professor no processo educativo, e de como essa prática acontecia em sua sala de aula.

Professora (A):

“Entendo que o professor é o mediador de conhecimento e que o aluno é o sujeito do conhecimento. Mas, para que a aprendizagem aconteça de forma eficiente só isso não basta. É necessário ter respeito pelo o que se faz. [...] neste trajeto, já chorei com as realidades de muitas crianças, sempre fiz o que estava em meu alcance, mais aprendi com uma professora da universidade que precisamos tornar nossas aulas mais acolhedora possível, pois não sabemos como está sendo o dia de nosso aluno e talvez ele precise de abraço, o de um sorriso...”

Professora (B): *“O professor deve ter um papel mediador, alguém que guie o aluno para o seu objetivo, alguém que sugere meios para que este objetivo seja alcançado [...]”*

Professora (C): *“O papel do professor é considerado transmitir conhecimentos no ensino aprendizagem, mas acredito para isto acontecer com êxito necessita de um fator primordial a afetividade [...] Na minha prática procuro desenvolver primeiro o elo de amizade e respeito com meus alunos, abrindo caminhos para o diálogo entre EU (professor) e ele (aluno), para desenvolvermos juntos o processo de ensino e aprendizagem”*.

Professora (D): *“O professor exerce um papel primordial ele é um mediador que além de educar pode muito bem influenciar e motivar seus alunos. Em minhas práticas, costumo fazer com que os alunos sejam capazes de desenvolver sua autonomia intelectual... para assim compreender as informações que eles já possuem e através delas é possível construir novos saberes”*.

O desenvolvimento da pessoa como um ser completo não ocorre de forma linear e contínua, mas apresenta movimentos que implicam integração, conflitos e alternâncias na predominância dos conjuntos funcionais. No que diz respeito à afetividade e cognição, esses

conjuntos revezam-se, em termos de prevalência, ao longo dos estágios de desenvolvimento. (2008, apud FERREIRA; ACIÓLY-RÉGNIER, 2010, p. 4).

A contribuição do educador é mais do que só as transcrições de conteúdos e informações, esse compromisso do papel do professor é criar e oportunizar estratégias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem do educando. Tais conclusões foram ratificadas pelas professoras entrevistadas para o entendimento destas questões investigadas, e é sobre os preceitos e conhecimentos estudados que ambas as educadoras espelham seus trabalhos, quebrando paradigmas acerca de situações oriundas do seu complexo contexto escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar, por si só, já é uma das tarefas mais nobres que existe, sem desmerecer as outras profissões, mas a educação é o meio dos seres humanos nobres, ou pelo menos deveria ser a área dedicada apenas a pessoas de almas assim, não há como fazer uma tarefa tão sublime sem se dedicar de corpo e coração, ainda mais quando a tarefa é essa que agora nos desafia, a de tratar os problemas que impedem o bom desenvolvimento da educação, é como entrar numa guerra sem armas e vencer. A profissão do professor é de verdade, um milagre, de fato e de direito, principalmente pelo fato de ainda existirem profissionais na educação que realmente acreditam que dificuldades de aprendizagem são como veredito para não aprender.

O presente estudo contribuiu de forma significativa para perceber que no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil a afetividade representa uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento das crianças inseridas nesta etapa da educação básica.

Desta forma, foi possível observar através do estudo histórico realizado sobre a educação infantil que a infância, bem como criança representam historicamente a necessidade de repensar as políticas públicas voltadas para esse segmento, assegurando assim, o direito de a criança garantir a aprendizagem a partir da brincadeira.

A pesquisa de campo ajudou a compreender que a afetividade atualmente deve fazer parte estruturante do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e pode representar a possibilidade de desenvolvimento integral das crianças.

Comprovou-se também, que já existe espaço para o trabalho com o lúdico e a afetividade na educação infantil da escola pesquisada de forma tímida, devido a quantidade insuficiente de materiais e brinquedos.

É importante enfatizar que o professor de educação infantil exige a capacidade de saber organizar e planejar as brincadeiras e definir metas as quais deseja atingir ao utilizar o lúdico e a afetividade na sala de aula, para que as crianças possam ser privilegiadas com uma aprendizagem que desenvolvam especialmente o ser cidadã e fazer parte do mundo e poder transformá-lo.

O estudo permitiu compreender que a afetividade é importante característica da infância, por meio delas a criança se apropria melhor da cultura que encontra ao nascer e de compreender o mundo. O brincar, ocupação central da criança, e o afeto, sentimento de acolhimento e atenção, contribuem para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, social, emocional e afetivo.

Em outras palavras, ao receber afeto, a criança aprende e se desenvolve, cria bases de sua personalidade, exercita sua atenção e memória, enriquece suas capacidades motoras, cria sua fantasia, imagina, inventa, representa papéis, forma sua identidade, aprende a controlar seu comportamento, a se relacionar com as pessoas e a regras sociais.

Pensar em um profissional que considere as particularidades da criança e que enfoque a afetividade nas suas práticas, é pensar numa formação de professores de qualidade. Dessa forma, devemos desconsiderar a ideia de que para atuar com a criança não é necessária uma formação adequada. Não podemos aceitar mais leigos

e voluntários num trabalho cuja finalidade é ensinar crianças. O professor precisa ter uma formação inicial adequada, específica para trabalhar na educação da criança, além disso, a formação deste não deve se “estacionar” na formação inicial, sendo está o “primeiro passo”. Pelo contrário, o professor precisa estar sempre construindo e reconstruindo saberes e conhecimentos, buscando continuamente melhorar sua prática, sendo um professor-pesquisador.

Acreditamos que só podemos contribuir para aprendizagem da criança se temos conhecimento para tal. A sociedade, os estudos e as pesquisas se evoluem constantemente e nós professores precisamos estar sempre nos aperfeiçoando, pensando no que é melhor para educarmos nossas pequenas crianças. Para isso, nossa formação deve ser contínua, não devemos parar de ler, de estudar, de pesquisar e de discutir sobre a educação, em especial, da infância.

A escola, portanto, deve se constituir num espaço no qual a construção desses conteúdos seja concreta, intimamente ligado à realidade social, cultural da criança. Para que aconteça uma transformação no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil dependente de muitos fatores. Neste sentido, a implementação de políticas públicas consistentes para o financiamento e garantia de acesso pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis, uma vez que pesquisas comprovam que crianças que passam pela educação infantil aprendem melhor nas etapas escolares seguintes.

Enfim, para que nas escolas as crianças tenham o direito de aprender a afetividade de forma lúdica, baseada na manifestação de sentimentos, carinhos ou cuidados. A afetividade pressupõe que cultivemos nas salas de aulas as constantes demonstração de sentimentos e emoções positivas e que transformem e nos ensine a transbordar o que é ser humano, pois através da ludicidade e a afetividade que a criança pode vivenciar situações de vida e isto pode representar o desenvolvimento de cidadãos saudáveis afetivamente e socialmente.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Maria Ângela Barbosa e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ALMEIDA, Paulo Nunes. O educador e o lúdico. In:_____. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1998. p. 63-66.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **A brincadeira e o jogo**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

ANDRADE, Cyrce; MARQUES, Francisco. Brinquedos e Brincadeiras: O Fio Da Infância Na Trama Do Conhecimento. In: DIAS, Marina Célia Moraes; NICOLAU,

Marieta Lúcia Machado (Orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 37-73.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Desenvolvimento e aprendizagem na etapa de 0 a 6 anos. In: _____. **Aprender e ensinar na educação infantil**. trad. OLIVEIRA, Cristina Maria de. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1999. p. 19-48.

BRASIL. Lei N° 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996. seção V, p. 35.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedor Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DANTAS, Gisarla Pereira. **O brincar no desenvolvimento infantil**. Senac. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários á prática educativa. São Paulo. Edição paz e terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

GASBARRO, Ana Lúcia Marques. **Estrutura e organização da Educação Infantil**. Editora Sol. São Paulo, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). O jogo e a educação infantil. In: _____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 13-43.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Educação infantil integrando pré-escolas e creches na busca da socialização da criança. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (Orgs.). **Brasil 500 anos: Tópicos em História da Educação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 225-240.

KISHIMOTO. Tizuko Mochida. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, dezembro. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101->. Acesso em: 28 ago. 2015.

KISHIMOTO, I.M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LAROSA, M. A.; AYRES, F. A. **Como produzir uma monografia passo a passo...** 3 ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2003

LIMA, José Milton. A brincadeira na teoria histórico-cultural: de prescindível a exigência na educação infantil. In: GUIMARÃES, Célia Maria (Org.). **Perspectivas para educação infantil**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005. p. 157-179.

MATURANNA. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vygotsky, L.S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Orgs.), **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 2004.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORENO, Gilmara Lupion Moreno. **Professor de educação infantil: identidade, formação e perspectivas**. Palestra proferida no I Encontro de Educação Infantil: Formando a criança cidadã: um desafio ao educador infantil Londrina, 2002, no I Seminário de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Modalidade NORMAL, Curitiba, março de 2004 e na XIII Semana Educacional: Educar para o futuro, Jacarezinho, abril de 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, V.M.B.; MILANI, D. A representação lúdica e gráfica em crianças com síndrome de Down. **Boletim Acadêmico Paulista de Psicologia**. Vol. 23, n. 1, p.22, 2012

PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. BATISTA, Cleide Vítor Mussini; MORENO, Gilmara Lupion (Orgs.). **As crianças e suas infâncias**: o brincar em diferentes contextos. Londrina: Humanidades, 2008.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1915.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Feevale – 2. ed. – Novo Hamburgo, 2013.

RIBEIRO Leonor e HAYDT, Regina Célia, **Atividades Lúdicas na educação da Criança**, ed. Ática S.A, São Paulo, 1986.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997,2005.

YARROW RUBINSTEIN E PEDERSON. **Afetividade e aprendizagem** – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa, Editorial Estampa, 1975.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.

YARROW RUBINSTEIN E PEDERSON. **Afetividade e aprendizagem** – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

WADSWORTH, G. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2007

APÊNDICE

APÊNDICE; QUESTÕES DE ANÁLISES

1. O que é afetividade para você?
2. O que é relevante no processo de ensino e aprendizagem?
3. Como você entende o significado da afetividade no processo de formação nos anos atuais?

4. O que são práticas afetivas no processo de ensino e aprendizagem?
5. Qual é o papel do professor efetivamente no processo educativo? E em sua prática, como você desenvolve esse processo?